

**REDACTOR PRINCIPAL**  
Alexandre Vieira  
**EDITOR**  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
Oficinas de impressão - R. da Azenha, 124  
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração - Calçada do Combro, 28-A, 2.  
End. teleg.: Talhada - Lisboa • Telefone: ?

## CONDIÇÕES DE TRABALHO OS CARTEIROS

Os jornais deram a notícia dumha medida tomada pelo governo espanhol, relativamente ao trabalho dos carteiros, no sentido de o beneficiar.

Daqui por diante, os carteiros de Madrid não subirão mais as escadas dos prédios, para a entrega da correspondência ordinária. Há uma semana que, neste lugar, me ocupei das condições de trabalho, em geral, e mal pensava eu que já hoje me ocuparia dum aspecto da questão, e exactamente daquele que mais particularmente tenho tratado. Isto já parece maria; mas enfim, vamos lá, mais uma vez, chamar a atenção dos interessados.

O que o governo de Espanha acaba de conceder aos carteiros, no meio da onda de concessões com que procura deter a vaga revolucionária, há muito que os carteiros de Lisboa podiam ter conquistado. Desde 1909 que do caso me ocupó e sempre com o aplauso, a adesão moral dos trabalhadores, mas também sempre com o mesmo resultado nulo na prática.

Resultado nulo? Porque? A verdade deve dizer-se: porque os mais interessados, os próprios carteiros, se simpatizavam com a minha atitude, nada faziam por levar a questão para o terreno das realizações. Os carteiros com quem falava, de cada vez que tratava da questão, diziam-me que eu tinha toda a razão, que eles, melhor que ninguém, é claro, sabiam as fadigas e mais inconvenientes da maneira como o seu trabalho é executado; e que o governo devia obrigar, ou a Câmara Municipal devia intervir, ou o director geral dos correios devia providenciar, etc. Todos deviam fazer alguma coisa, menos os interessados, aqueles a quem mais aproveitava a modificação a fazer.

Como por muito boa vontade que possa haver, ninguém é mais papista que o Papa, resolvêra, depois de quatro tentativas, se bem me recordo, não me ocupar mais da questão. Mas a notícia de Madrid veio acordar o desejo de que alguma coisa se faça em Lisboa, e lembrando-me de que os tempos que correm são ou parecem ser mais propícios para despertar interesses e energias, cá volto ao assunto, fazendo novo apelo aos carteiros.

Não vou agora detalhar os inconvenientes do trabalho dos carteiros e as vantagens da modificação, porque isso está feito e só o tornarei a fazer se este apelo produzir algum resultado, isto é, despertar algum interesse. Limito-me por isso a dizer aos trabalhadores dos correios, que distribuem a correspondência da cidade, que, depois dos seus colegas de Madrid terem a regalia de não subirem mais aos andares dos prédios, poucos haverá na Europa, se os houver, que essa regalia não tenham.

Como alguns certamente se lembram, as duas regalias a conquistar, são: não subir aos andares para a entrega da correspondência ordinária; substituição das actuais bolsas por outras bolsas ou caixas a tiracolo.

Lembrem-se os carteiros de que há ainda mais razão para que isto se faça em Lisboa do que em Madrid, porque a área de cada distribuidor deve ser maior aqui, por a cidade ser também maior e menos populosa do que Madrid e por ser muito accidentada, o que a Madrid não acontece, que é mais plana.

O que tenho dito sempre, digo-o agora: é aos carteiros que compete iniciar um movimento que conduce à desejada regalia. A con-

Emilio Costa

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Imprensa alada

Um famoso diário londrino, o *Daily Mail*, que tantas coisas originais empregou já, acabou de tomar uma iniciativa sensacional, qual é a de servir-se da aviação para fazer chegar as suas tiragens, com prodigiosa rapidez, aos centros afastados do país. Já no passado dia 14 saiu de Londres um aeronave transportando para Bournemouth, cidade distante de cerca de 200 quilómetros, um bom número de exemplares da importante folha inglesa. Gostou no percurso quarenta e cinco minutos apenas e menos ainda poderia gastar sem o nevoeiro que dificultou esta primeira viagem. Grande progresso é este, por certo. A imprensa é actualmente um dos mais notáveis meios de expansão do pensamento humano. Ora o pensamento chamá-lhe os poetas veloz e representam-no os pintores com azas. Tinha azas mas não voava. E só agora, com o auxílio da aviação, pode diferenciar-se doutras coisas igualmente aladas e igualmente privadas do voo.

### Falar com os mortos

Sabia-se de Conan Doyle que era um dos mais imaginativos novelistas da Inglaterra, celebrizado nomeadamente pela criação daquele curioso personagem, Sherlock Holmes, já hoje conhecido em toda a Europa. Pois, fica-se agora sabendo que o mesmíssimo Conan Doyle é dos mais convictos espirítas ingleses, tendo até um jornal, no intuito de demonstrar a falsidade do espiritismo, desafiado o romancista para, acompanhado do seu *medium*, efectuar experiências comprovativas. O espiritismo tem dado a volta ao miolo a muito boa gente, e, pelo que agora se vê, nem os fleumáticos britânicos lograram subtrair-se à sua influência. Em Portugal estão vulgarizadíssimas as sessões da mesa pé-de-galo por meio das quais pode o cidadão falar com os mortos em plena segurança. Se se não trata de qualquer coisa científicamente verificável, trata-se pelo menos dum inofensivo passatempo, porque, em suma, mais vale estar a gente em frente de quem se ocupa a falar com mortos do que quem se emprega a intrujar os vivos.

### Agências desinformativas

*El Sol* é, sem dúvida, um dos periódicos mais satisfatoriamente informados dos que se publicam no país vizinho. O que o não impede de dar à estampa, de quando em quando, inexactidões de marca maior. Culpa das agências de informação que são, ao que parece, uns estabelecimentos feitos para tudo encobrir, confundir e tornar obscuro. Basta, para exemplo, citar o que elas aí tem espalhado a respeito da agitação na Rússia. Pois é num comunicado da agência Fabra, inserto em *El Sol*, que se lêem coisas espantosas sobre as organizações sindicalistas em Portugal. Que até hoje os agrupamentos socialistas e sindicalistas portugueses, estando num estado rudimentar, sem consistência, se uniam, segundo os casos, a um ou outro partido político, e por este meio serviam a sua causa. Isto é muito mais fecundíssima no fabrico de trapalhadas estas agências de informação,

### Viação eléctrica

Mete-se um cidadão no carro eléctrico em Santo Amaro com destino à Rua das Pretas, -custa-lhe o bilhete meio tóstio. Um pau por um ôlho. E, para regresso, mete-se o mesmo cidadão na Rua das Pretas com destino a Santo Amaro - e já terá de pagar quarto vintens. Isto nos carros do Dáfundo, pois crêmos que não há outros a fazer esta carreira. Custa pois o regresso sessenta por cento mais do que a ida. Um enigma nada pitoresco, de decifração difícil, porque, ao que nos dizem, serão demitidos os condutores que a este respeito pretendam elucidar os passageiros. Em Lisboa não há actualmente outras empresas de viação que, fazendo concorrência á de Santo Amaro, pudesssem constituir derivativo aos que com as traquiberinas dela se indignam. A tracção animal, utilíssima como concorrente moderador da ganância da viação eléctrica, terminou e não há maneira de tão cedo a restabelecer. E' porque é grande a falta de animais. Onde elas abundam, pelos modos, é na Câmara Municipal.

Quista desta regalia representa um benefício enorme para a saúde, para a vida deles; a reforma a fazer não vai ferir interesses de ninguém, antes pelo contrário, só vantagens para toda a gente. Além disso, creio que a ocasião é boa para se conseguir um bom resultado.

Só me resta, para terminar como há uma semana e dirigindo-me desta vez aos carteiros, dizer que estou pronto para dar o meu esforço, visto que gosto de pregar de exemplo, e perguntar-lhes: «Vamos a isso?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MAHNA - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A BATALHA OPERARIA DE BARCELONA

## O Sindicalismo triunfante

A Imprensa espanhola afirma ser o operariado a mais formidável força existente no país vizinho — As bases do acordo são todas favoráveis aos grevistas — Um manifesto do "Comité" dirigente do movimento

Inserimos ontem duas cartas vindas à publicidade num importante diário espanhol. O desassombro, a verdade e a imparcialidade com que a maioria da imprensa do país vizinho encara e estuda os grandes sucessos de carácter social que cotidianamente ali se desenrolam, destaca-se bem, para nós, operários portugueses, habituados a tortuosa e sombria orientação que muitos jornais portugueses adoptam perante as exteriorizações da questão social.

Os jornais espanhóis, hoje chegados, noticiam largamente a vitória estrondosa do sindicalismo catalão, bordando em torno dela interessantes comentários. Assim, *El Sol* publica um editorial, onde, entre outras coisas se diz:

«Neste mesmo número encontrarão os nossos leitores as bases do acordo ontem firmado entre os operários de «La Canadiense» e os dirigentes dessa Empresa. Essas bases, ésses pacto, representam a vitória do único poder organizado que existia neste pleito: o dos operários.»

«Os operários, impelidos pela necessidade de defender-se contra um regime social submetido a teorias e usos antigos, viram-se obrigados a caminhar de pressa no caminho das suas reivindicações e ninguém negará que conseguiram alcançar a categoria de um formidável poder.»

Também em editorial, afirma o *Heraldo de Madrid*:

«A solução do conflito parcial de Barcelona não representa um fim, como poderá supor alguém mais confiado, mas sim um princípio, uma iniciativa. Frutificará o exemplo. O Sindicalismo conquistará as multidões proletárias da Espanha inteira, com a sua pujança e com o prestígio adquirido ao pôr em evidência a sua formidável organização. Terminou o conflito em Barcelona. Porém... e os que fatalmente hão de seguir-se? Desde este momento mudaram por completo as circunstâncias em que costumavam produzir-se, no nosso país, os conflitos sociais. E as questões serão estabelecidas, de hoje em diante, com grande vantagem para uma das partes beligerantes.»

\* \* \*

Torna-se interessante transplantar para as colunas de *A Batalha* alguns dos informes que nesses jornais encontramos.

O sr. Morote, encarregado pelo governo de resolver a greve de «La Canadiense», assim que chegou a Barcelona dirigiu-se ao Cárcel Modelo, onde conversou com os camaradas Segui, Miranda e outros conhecidos elementos sindicalistas, com quem esteve conferenciando acerca das questões operárias. Os presos pediram ao sr. Morote a liberdade de um companheiro seu, a quem acabaria de morrer o pai, em Valência, pedido a que o sr. Morote accedeu.

As bases de solução da greve são as seguintes:

- 1.º Readmissão do pessoal grevista;
- 2.º Retornar-se há o trabalho dentro das quarenta e oito horas seguintes, guardando-se os lugares dos operários mobilizados até quarenta e oito horas depois da desmobilização;
- 3.º Aumento de salários de sessenta a dez por cento, em relação aos salários de cem a quinhentas pesetas;
- 4.º Dia de 8 horas;
- 5.º Pagamento de uma quinzena do mês de Fevereiro e desde o primeiro de Março o mês completo, começando o aumento de salários a vigorar desde o dia em que se retome o trabalho;
- 6.º Os operários terão um salário para cada um dos seus ofícios, idêntico ao da Federação Patronal de Barcelona;
- 7.º Pagamento do salário integral nos casos de acidentes no trabalho;
- 8.º A Companhia La Canadiense compromete-se a não exercer represálias por causa da greve;
- 9.º Todas as Companhias afectadas pela greve comprometem-se a readmissão do pessoal.

O manifesto convocatório de um comício monstro realizado no teatro do Bosque, e onde aos operários foi dada conta da forma como a greve lóra resolvida, é redigido nos seguintes interessantes termos:

«A organização operária da Catalunha, após a gigantesca batalha sustentada contra a opressão do capitalismo, convoca-vos a assistir ao grande comício que se celebrará hoje, 18, às nove da noite, no teatro do Bosque. Pela transcendência do acto e pelo incremento tomado pelos trabalhadores na luta, é de esperar que todos acudireis como um só homem. — O Comité.»

A vitória alcançada pela Confederação Regional do Trabalho da Catalunha, refletiu-se há em toda a organização operária espanhola, de uma forma energética e não seremos audaciosos se afirmarmos que o movimento de Barcelona foi o inicio de um formidável prélio entre a Espanha revolucionária e jesuítica e a Espanha operária e revolucionária.

E' para essa luta que chamamos a atenção dos proletários, pois da sua observação, do estudo da tática seguida e da consciência de classe demonstradas, muitos benefícios colherão.

## A BATALHA

Para tratar de assunto de urgência, que se relaciona com a necessária expansão de *A Batalha*, reunem hoje, ás 20 horas, prefixas, todos os membros da grande comissão instaladora e suas sub-comissões.

### Federação Académica de Lisboa

A Direcção da Federación Académica de Lisboa, tendo notado certa efervescência nos meios académicos, e sendo seu dever a defesa da dignidade da academia, afastando-a de toda e qualquer especulação, vem a público chamar a atenção dos estudantes para a seguinte afirmação de princípios:

A F. A. L., legítima representante da academia da Universidade e de todas as escolas superiores de Lisboa, obedecendo á letra do seu estatuto, ao espírito que constantemente tem orientado as suas decisões e às condições do seu passado, reprende em absoluto qualquer tentativa que se faça no sentido de se estabelecer a divisão entre os académicos, pela sobreposição de qualquer faccionismo político às nobres aspirações da solidariedade académica. — A Direcção.

Só me resta, para terminar como há uma semana e dirigindo-me desta vez aos carteiros, dizer que estou pronto para dar o meu esforço, visto que gosto de pregar de exemplo, e perguntar-lhes: «Vamos a isso?

Emilio Costa

## VIDA CARA E DIFÍCIL

### O PEIXE

Acérea da questão do peixe, recebemos mais uma carta do sr. João de Carvalho, onde, depois de insistir na sua opinião de que todo o peixe deve ser vendido à lata, num só mercado, acrescenta:

«Deve-se acabar com o mercado de Santos, mas, enquanto existir, os armadores devem cumprir a base 5.º do contrato celebrado entre a S. C. P. Lim. e a câmara, que os obriga a não sustar a venda do peixe, depois desta iniciada. Para pôr cônbro a quaisquer desmandos, decrefe-se desde já a pesca livre, atendendo a que em breve os barcos de pesca estrangeiros irão procurar colocação dos respectivos produtos em mercados alheios aos seus, deixando de vir a Lisboa, se a tempo lhes não facilitarem a entrada.

«Enquanto não for normalizada a vida económica do país, não deve ser permitida a exportação de peixe. Quanto à indústria de conservas, não acho justo que toda a sardinha, como quase diariamente sucede, que vem a Ribeira Nova, de visita aos preços, siga depois para essa indústria sem que ao menos se deixe uma parcela considerável para o consumo do povo de Lisboa. E o que se faz nos mercados das aldeias, onde as respectivas câmaras, por intermédio dos seus delegados, se opõem à saída dos gêneros em quanto os municípios não estejam devidamente abastecidos, é o que é necessário se faça aquie.

### O PÃO

A questão do pão, que é das que neste momento mais preocupam o consumidor, que nunca, como agora, teve pão tão mal fabricado, continua insolúvel, não tendo merecido da parte dos governantes — absolutamente alheios aos problemas máximos — a atenção devida.

*A Batalha*, no desejo de agitar o importante assunto, ouviu mais uma vez o operário João Maria Major, manipulador, que sobre a existência de dois tipos de pão nos disse, relativamente ao último decreto publicado:

«Esse decreto é mais uma burla para o povo consumidor porque legaliza uma fraude.

— De que maneira? preguntamos.

— Em primeiro lugar devo dizer-lhe que a maior burla é existir duas qualidades de pão, porque actualmente em algumas padarias está-se adicioneando farinha do pão ordinário ao pão fino, que excede uma percentagem de 35 por cento, o que representa, além de uma transgressão, um crime, porque obriga o povo operário a comprar pão fino — ou

### A crise tipográfica no Porto

Não se tendo confirmado a ida do ministro do trabalho ao Porto, a Federação do Livro e do Jornal procurou-ha hoje para tratar da crise tipográfica no norte.

### As corridas hipicas em França

PARIS, 19.—O governo fixou para o dia 5 de Maio a reabertura das corridas hipicas.

• • •

### A Sociedade das Nações

• sr. Erzeberger pede a entrada imediata da Alemanha na Sociedade e protesta contra as violências dos Aliados

PARIS, 15.—O sr. Erzeberger discursando em Berlim numa assemblea em favor da liga das nações protestou contra a política violenta dos aliados e pediu a entrada imediata da Alemanha na liga, rejeitando também as pretensões francesas acéreas da região renana assim como as inauditas indemnizações exigidas pela imprensa da Entente, dizendo ainda que se os aliados introduzissem novas condições de paz aos 14 pontos preconizados por Wilson, a assemblea nacional não autorizará o governo a assiná-las. O povo alemão pronunciaria-se por meio de um plebiscito. — H.

### A Conferência de Paris

#### Supremo tribunal de guerra

PARIS, 17.—O supremo tribunal de guerra reuniu esta tarde das 3 às 19. Às cláusulas da aeronautica militar preparadas pela comissão inter-aliados foram examinadas e adoptadas no seu conjunto. No final da assemblea trocam-se explicações sobre a situação da Polónia, feita notar pela comissão inter-aliada. A próxima assemblea reunir-se-há na tarde de quinta feira. — H.

#### Nomeação do presidente da comissão financeira

LONDRES, 18.—O sr. Edwin Montagu, ministro da Índia e membro do parlamento britânico, foi nomeado presidente da comissão financeira da Conferência da paz, que teve a sua primeira sessão no dia 13 do corrente. Esta comissão está encarregada de fazer os relatórios sobre todas as questões financeiras, como as da circulação monetária, dívidas nacionais, etc.; que figuram nas condições de paz. — H.

# VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

**U. S. O. de Lisboa**  
Reuniu hoje, às 21 horas, na sede desse organismo, as engomadeiras de Lisboa, para o que foram avisadas, reunindo também extraordinariamente a direcção, tratando da crise na indústria, resolveu não se interessar de futuro por qualquer colega que não compareça nas oficinas onde lhe seja obtida colocação.

**Empregados de Fotografia**  
Reuniu a nova gerência resolvendo que as sessões da direcção se efectuem às sextas feiras. Deliberou promover mensalmente uma conferência de instrução técnica, divulgação científica ou propaganda sindical; abrir no mês próximo cursos de francês e esperanto; escalar os camaradas da direcção para que, cada um por seu turno, estejam na sede todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, a fim de aceitar reclamações ou prestar esclarecimentos a quem quer que os requeira; efectivar ainda esta vez uma reunião magna da classe para que esta se pronuncie acerca da fixação do salário mínimo, reclamação que em breve vai ser esboçada; fazer um apelo a todos os seus colegas, grupos e empresas editoras para contribuir com quaisquer volumes que possam ou editem para o enriquecimento da biblioteca social. Para o mesmo fim resolvem-se fazer a assinatura do diário *A Batalha*.

**Pessoal da Imprensa Nacional**  
A assembleia geral realizada ontem elegiu para os cargos de secretário e vogal da direcção, respectivamente, os camaradas Alberto Antunes da Silva e Álvaro Carlos Ferreira.

**Manufactores do Calçado**  
Realizou-se neste sindicato na passada segunda feira a assembleia geral, para apreciar uma questão com o industrial Bartolomeu Garcês, que se nega a pagar a mão d'obra a um operário sindicado, sendo largamente exposta à assembleia a forma como esse industrial respondeu à comissão e ao operário em questão; sendo resolvido, depois de falarem Diamantino, Cardoso, Manuel J. de Sousa e Campos, que se consultasse novamente o conselho jurídico da U. O. N., resolvendo-se enviar o caso para o Tribunal dos Arbitros Ayidores.

Por fim procedeu-se à nomeação de delegados à U. O. N., sendo eleitos os camaradas Manuel Martins da Sousa e Diamantino do Nascimento.

**Operários Ferradores**  
Reúniram em sessão ordinária os operários ferradores para tratar da revisão de contas do ano transacto, a nomeação dos novos corpos gerentes que hão de funcionar durante o corrente ano e que ficou assim constituída:

Assembleia geral: Presidente: Francisco José de Oliveira; 1º secretário, Basílio Augusto Pimenta; 2º secretário, Joaquim Lima Duque. Direcção: Presidente, Francisco dos Santos Rosa; 1º secretário, José Gaspar da Silva; 2º secretário, Luís Freire da Silva; tesoureiro, Joaquim Correia Gabriel; vogais, António Joaquim e Adelino César. Conselho fiscal: Presidente, Leandro Pinheiro; secretário, Flávio Vicente; relator, Alfredo de Matos,

**Funcionários Públicos**  
A comissão organizadora de uma associação de classes dos Empregados do Estado, ultimo já o projeto de estatutos para a mesma associação e vai por toda esta semana convocar uma reunião de todos os funcionários públicos para discussão e aprovação do referido estatuto.

Para esse fim solicitou já a cedência de uma sala num ponto central da cidade.

São em grande número as propostas já em poder da mesma comissão, de adesão a esta instituição, que se destina apenas à defesa dos interesses económicos e morais desta numerosa classe.

**Vendedores Ambulantes**  
Os corpos gerentes eleitos em 14 de corrente, são os seguintes: Direcção: 1º vogal, Manuel de Almeida; 2º, vogal, Sebastião M. Sereto; 1º secretário, José da Almeida; 2º secretário, João Barata Simões; tesoureiro, João Barbadas. Conselho fiscal: Silvério António, Américo Francisco, Alberto da Cruz Dennis Esteves e Francisco Barbadas. Assembleia geral: João Antônio Rosa e Joaquim Antônio Rosa.

Aprovou-se por unanimidade uma saudação ao jornal *A Batalha*, portavoz das classes proletárias, ficando também exarado na acta um voto de congratulação pelo seu aparecimento.

**Costureiros e Ajuntadeiros**  
Reúniram os corpos gerentes desta associação, eleitos na última assembleia, para tomarem posse dos seus cargos, que foram assim distribuídos: Direcção: presidente, Matilde Simas; secretária, Deolinda Neves, tesoureira, Maria Gertindes Amarante; vogais, Aurora Serrão e Matilde Souto. Assembleia geral: secretárias, Margarida Marques e Zulmira Vila Nova.

**Estivadores do porto de Lisboa**  
Em reunião da comissão nomeada em assembleia geral, para admitir novos sócios, foi resolvido aceitar propostas até ao dia 31 do corrente, devendo as propostas ser assinadas por um sócio no pleno gosto dos seus direitos, e sendo o proposto reconhecido como marítimo e com conhecimento do serviço de estiva.

**Manipuladores de Pão**  
Tornaram possesso dia 19, os novos corpos gerentes, resolvendo, depois de assinar o respectivo termo, que as sessões da direcção se realizam às quartas feiras, pelas 18 horas e meia, passando para as 15 horas a partir da dia 20 de abril. A comissão eleita na última assembleia avistou-se com o sr. Gonçaga Anjos, chefe da fiscalização do ministério das subsistências.

**Compositores Tipográficos**  
Reúnem ontem a direcção, resolvendo nomear secretário correspondente até a uma próxima assembleia geral o membro do conselho fiscal José Peixoto Branco, e chamar à próxima reunião da direcção o pessoal das casas Domingos & Lavadinho e Fernandes, da rua

# NO MUNDO OFICIAL

## PRESIDÊNCIA DO MINISTÉRIO

Reuniu ontem à noite, na secretaria da agricultura, o conselho de ministros.

Conferenciaram ontem com o presidente do ministério os drs. sr. Mesquita de Carvalho e comandante da guarda republicana.

## INTERIOR

Foi nomeado administrador do concelho de Nisa, o sargento do exército, sr. Joaquim da Silva Pimentel.

## JUSTIÇA

Vai ser publicada uma portaria remodellando e regulando a constituição, funcionamento e serviço da comissão de Reforma Penal e Prisional. Por esse diploma a comissão será constituída, além dos vogais natos, por um magistrado judicial, um magistrado do ministério público, um professor universitário, encarregado de direito e o superintendente das escolas de reforma em o diretor das estabelecimentos prisionais de Lisboa, podendo ainda o governo nomear quaisquer vogais agregados, quando casos excepcionais assim o exigiam. A comissão realizará até quanto sessões em cada mês.

Sobre assuntos políticos esteve ontem conferenciando com o ministro da justiça o sr. Jacinto Simões.

## INSTRUÇÃO

Foi posto a concurso a escola mista de Mendes, concelho da Cerca, para a qual se apresentaram 10 candidatos, que foram julgados aptos para a realização das provas para a Escola Normal do Porto que começará a funcionar no próximo ano lectivo. Esses professores ficam constituindo a comissão remodeladora da escola.

## TRABALHO

A respectiva comissão já apresentou ao ministro do trabalho, a proposta para a segunda distribuição dos subsídios às associações que concedem socorros de doença e que assim o requerem, em harmonia com a respectiva lei.

## AGRICULTURA

O sr. Joaquim Belford, director do comércio agrícola, esteve ontem com o ministro da agricultura para o facto de se preparar uma grande importação de azeite industrial, visto o direito aduanheiro permitir a sua entrada no continente da República e ainda devido ao baixo preço que actualmente tem nos mercados da América, desde o seu consumo ali azeite. Alívio que o direito seja elevado a 1500 por cada litro, não só para aquele azeite mas também para o vinho e que melhor seria proibir a importação do primeiro quando não desnaturalizado. Sobre este assunto foi mandado ouvir o ministro das finanças, devendo ser hoje ou amanhã, publicado um diploma regulando o assunto.

## COMÉRCIO

As comissões administrativas dos municípios de Portalegre, Aveiro e Souzal, telegrafaram ao ministro do comércio agradecendo a protecção que disseram nos interesses daquelas cidades.

O ministro do comércio vai proceder a uma reorganização em todos os serviços dependentes do seu ministério.

## GUERRA

Na reparação de requisícios militares da secretaria da guerra continuam aparecendo várias reclamações de indivíduos prejudicados pelos marquesinhos em Monsanto e no norte do país, entre os quais se encontra uma da assistência de Dezembro, que sólido foram requisitados gêneros de consumo.

## MARINHA

Foi outubro aberto ao serviço público o posto radiotelegráfico de Monsanto, nas condições anteriores à declaração da guerra.

Este posto, como se sabe, sofreu por causa da rebelião monárquica enormes estragos, sendo-lhe agora feitas as devidas reparações e várias modificações sob a hábil direcção do seu director, o oficial superior de marinhas sr. Nunes Ribeiro, do qual resultou o referido posto ficar com mais alcance e com maior eficiência. O serviço de radiotelegraphy não só para o Estado como para o público.

Saiu sob prisão de bordo da fragata "D. Fernando", Carlos Alberto, encarregado das obras do governo civil que ali se achava detido.

O governo vai contrair um empréstimo na Caixa Geral dos Depósitos, para a compra de material aéreo e organização dos postos aéreos do continente.

Clugon tem sido nomeado a Plymouth donde fará viagem para Cherbourg, seguindo depois para Cádiz.

## CONVOCAÇÕES

**Metalúrgicos**  
A comissão delegada do pessoal da Companhia União Metalúrgica, em virtude da sua última demarcação junto do ministro do trabalho, com a intermédio da Associação de Classe dos Serra-lheiros, resolveu convidar todos os operários e empregados das fábricas e oficinas que utilizaram a sua actividade em material de guerra para os aliados a reunir em sessão magna hoje, 21, pelas 20,30, na sede do sindicato metalúrgico, rua da Esperança 204, 2º, a fim de premiar os apreciados os trabalhos que se prendem com a subvenção de gastos por qualquer das formas aplicáveis existentes nos números 1 líneas do artigo 2º do decreto n.º 5203, de 5 de Março de 1919.

## MARINHARIA

**Quedas desastrosas**  
Na enfermaria S. Sebastião, do hospital de S. José, entrou Joaquim Miranda, 74 anos, amputado das suas pernas, residente na rua S. Pedro, morto de loja, que é a sua das Gimnásticas de Lisboa.

No posto de socorros da Cruz Branca (Campo de Ourique) foram penados Lopoldo dos Santos, 28 anos, polícia 613, da 7ª esquadra, que, na sua residência, rua do Arco de Carvalhal, 30, saiu, ferindo-se na cabeça e Etelvina do Carmo Pereira, 20 anos, criada de servir, moradora na Rua Ferreira Borges, 165, que ao apesar de um eléctrico, próximo da residência, caiu, ficando ferida e contusa no braço direito.

## Gente ferida

No posto de socorros da Cruz Branca (Campo de Ourique) foi penado José Fernandes, 4 anos, morador na rua Tomás de Almeida, 11, falecido, falecido com uma pedrada na cabeça.

Na enfermaria S. João Baptista, do hospital de S. José, saiu, hoje, com alta, José da Fonseca, 49 anos, caixeteiro, residente na travessa do Melo Grilo, 41, que no dia 21 de Fevereiro último foi ao Campo da Santa Clara, ferido com um tiro no rosto.

## Movimento de tropas

Chegaram a Lisboa 300 soldados sob o comando do tenente Pacheco, que fazia parte do 5º batalhão da guarda republicana que estava no Funchal por ocasião da restauração monárquica naquela cidade.

Seguiram da estação em grupos para as diferentes companhias da guarda republicana de Lisboa. Em Santarém ficaram 200 praças do infantaria e cavalaria.

Em Alfaiates, para seguirem para Lisboa, ficaram 96 soldados.

No Entroncamento, para irem para Castelo Branco, ficaram 81 caixas e soldados.

No entanto que se punha em andamento o seu caminho, tendo o comandante daquela passado o Entroncamento, telegrafo a sua chegada a Portugal.

Na enfermaria C.I.A. do Hospital de Santa Maria da entrada Inácio Pereira, de 57 anos, falecido residente na quinta de Fausto Figueiredo, no Esteril, que alli caiu fracturando a perna direita.

No mesmo vapor seguirá para Ponta Delgada, a fim de render o destacamento que ali se encontra, para o porto de batallão de artilharia do guarnição, comissão do 7º oficial e 67 caixas e soldados.

**Brincadeira que se precisa evitar**  
Foi pensado no Banco do hospital de S. José, 18 anos, filho de Venceslau de Camões e de Santa Antónia, na rua Castro Branco, Saracínha, 4º, que indo atraçado, teve traseira de um automóvel Caminho de Baixo da Penha, quando o mesmo ficou maior velocidade largou-se e, caindo, ficou ferido na cabeça.

Leiam as mesmas esta noticia aos seus filhos para exemplo dos maus resultados que podem dar, caso de se agarrem a veículos em andamento.

**Compositores Tipográficos**  
Reúnem ontem a direcção, resolvendo nomear secretário correspondente até a uma próxima assembleia geral o membro do conselho fiscal José Peixoto Branco, e chamar à próxima reunião da direcção o pessoal das casas Domingos & Lavadinho e Fernandes, da rua

# OLYMPIA

as 2 da tarde—Matinée  
Pela 1.ª vez: O que está escrito, 3 p.—O mundo é um teatro, 5 p.—O Rei, 4 p.—Corações Mascarados, 3 p.—A conquista de Metz.

**SOIRÉE DA MODA**—8.ª e última época  
Côcas das mascaras. O que está escrito 3 p.  
**Quinta-feira, 27** — **TOSCA** — A joia do cinematógrafo

**academias, Universidades e Estórias**

**Sociedade de Estudos Pedagógicos**

Na sua sessão de segunda feira, na ordem do dia, o sr. Leitão de Barros realizou uma comunicação sobre a «Iniciativa Estética das crianças».

O conferenciador desenvolveu o tema proposito, referindo-se largamente ao ambiente doméstico, no qual se deve procurar a apresentação de três operários se nos apresentou traços entretanto conduzindo um deles um pequeno embalo.

— Vimos aqui mostrar-lhe um pano... e o nosso visitante ia tirando o papel do jornal que o envia.

— Não mostra. Não é preciso—suplicámos-lhe.

Estamos já agoniados de ver tanta porcaria que o senhor tem.

— Mas uma coisa assim é que nunca o senhor viu.

— Ora! — Ora! E começámos a enumerar o que já víramos dentro das páginas baratas, pontas de cigarros, pregos, riscos, fragmentos de madeira para lhe dizermos que o senhor não viu.

— Outra vez bem hás disso eu que, como o que já trago, Nunca lhes mostraram.

— Com a curiosidade já deserta, estendemos a mão para o embrião. E ante os nossos olhos inebriados, duvidosos, abriu-se uma sandwich de... ratel.

Sim, senhores! um ratel, muito pequeno, restando, envolto, muito encolhido, ocultando-se no miolo do pão.

— Onde comprou o senhor esta m...?

— Na rua Marcos Portugal, numa padaria dum bolo.

— Diz-me o seu nome, sim?

— Almada Manso Martins, rua Monte Olivete, 21, loja 10.

— Estes outros senhores quem são?

— Viemos apenas acompanhar.

— Mas digam-nos, no entanto, os seus nomes. O caso é tam extraordinário que contado não se acredita. Convém, pois, dar testemunhas.

— Oh! com o maior agrado. Daniel de Amorim, capitão da Pomba de Fraga, 32, 1º, e Manuel Martins Leal, rua do Proclisse, 55.

Até um rato!

— Quem que tandem...

**Teatro NACIONAL**

HOJE — Despedidas

63.ª

de O ÚLTIMO BRAVO

QUARTA-FEIRA:

SOIRÉE DA MODA: a peça nova

Bôdas da Prata, em 4.ª récita de assinatura.

SEGUNDA-FEIRA, 24 — Récita do camareiro GOUEVIA PINTO

**Ao que**